



APORTES PARA EL SINODO

LUGARES

PORTUGUES

Os lugares são a forma concreta em que nasce a vida sinodal missionária. Permitem-nos partir de contextos físicos e de culturas concretas e, portanto, de uma encarnação na história do nosso ser e ação eclesial. Como diz a IL, são os contextos urbano, rural, migratório e periférico que fornecem a base histórica para viver a realidade de uma Igreja sinodal. Neste ponto do documento, os contextos e culturas específicos de cada igreja local devem ser enriquecidos, para lhe permitir partir da realidade nos seus processos sinodais. Mas esta mesma realidade também abre a possibilidade de encontrar diretamente a diversidade e a pluralidade de pessoas, visões e perspectivas. Por esta razão, é necessário sublinhar positivamente que a Igreja local se torna o lugar fundamental onde «a vida missionária sinodal de toda a Igreja é vivida mais imediatamente» (89). Mas é também o local onde a diversidade floresce e onde os conflitos não são bem geridos. Por isso devemos aprender a viver a diversidade na unidade de uma forma “outra”, que é a sinodal.

Portanto, a ênfase na sinodalidade deve conduzir a caminhos, formas ou processos diferentes do que foi praticado no passado, onde a hierarquia foi imposta. O método será fundamental e central para perceber a diferença entre o novo e sinodal e o antigo e ultrapassado. É o “como” caminhar juntos na própria “estrada”. A forma de escuta, de diálogo, de consenso, de decisão, de estruturação, sem tentar impor ou padronizar, será vital se quisermos tornar-nos verdadeiramente sinodais. A unidade implica a responsabilidade de toda a Igreja, de todos os seus atores, na criação desta sinodalidade e de uma abordagem pastoral, social e social adequada.

Portanto, uma adequada responsabilidade pastoral, social e económica ajudará a fortalecer este caminho, transformando a nossa experiência e realidade eclesial.

A nova institucionalidade eclesial deverá coexistir num período de transição com a anterior e velha institucionalidade eclesial. Por institucionalidade devemos entender tanto as regras, normas e estruturas de um grupo com uma finalidade específica, como todo o espaço simbólico que dá sentido e orientação à vida desse grupo. Por isso, nesta transição, o tema do poder e da misericórdia ao estilo de Jesus de Nazaré torna-se fundamental na concretização da nova institucionalidade num processo de formação contínua e em diálogo com outras realidades. Para que

as realidades eclesiais ecuménicas e inter-religiosas, bem como as relações com os grupos sociais e civis, sejam elementos enriquecedores de importância central para uma Igreja sinodal como um todo.

Desta forma, a sinodalidade surge de realidades concretas e de culturas específicas, que, num processo e numa metodologia circular, de escuta, participativa, com responsabilidade por todos os sujeitos envolvidos, com criação criativa de novos caminhos e formas, fortalece o estrutural e simbólico institucionalidade na Igreja. Novas formas de relacionamento, de responsabilidade e de formação permanente permitirão à Igreja local, em diálogo com outras Igrejas locais e com outros grupos sociais e civis, procurar a unidade na diversidade, permitindo-lhe ser e agir à sua maneira, mas também sentir-se parte de algo maior, que é a Igreja universal.